

NUNO CARAVELA

O BANDO DAS Gavernas

Mais de
1 Milhão
de livros vendidos
em Portugal

ESGOTADO



**BOOK
SMILE**



Bando das Cavernas



T'ocha: Na escola tem fama de saber acender uma fogueira, embora nunca ninguém o tenha visto fazer tal proeza.



Ruby: Como a sua melhor qualidade é o bom senso, é ela quem, na maioria dos casos, põe ordem no bando.



Menir: É forte, emociona-se com facilidade e pensamentos complexos não são o seu forte. Não existe, porém, amigo mais leal do que ele.



Kromeleque: É o membro mais hiperativo do bando. De todas as coisas irritantes do mundo, as que mais o enervam são a injustiça e os trogloditas bananas que dizem mal do Bando das Cavernas.



T'zick: Vive no teto da caverna do Kromeleque e acompanha o bando para todo o lado.



Sabre: Simpático e calmo, o grande tigre só se zanga quando os amigos estão em perigo.

Bando dos Que Têm a Mania Que São Bons



T'remoço: É cúmplice de todas as trapalhadas dos amigos, mas se algo corre mal transforma-se num queixinhas.



Pinguinhas: Vingativo e com mau perder; está sempre a espirrar porque é alérgico a quase tudo.



Crava: Tem mau feitoio e as piores notas de todos, pois só pensa na próxima partida que vai pregar ao bando rival.

Capítulo I

A Rir Num Ápice!



A Rir Num Ápice!



27 de fevereiro de 10 000 a.C.
- sábado, 11h18. Na floresta
em redor da cidade

- Escrevi uma história!

- anunciou a Ruby toda contente, enquanto o Bando das Cavernas passeava pela floresta.

- A sério? Isso é muito fixe! - disseram os amigos.

- **A TUA HISTÓRIA TEM DESPORTOS RADICAIS?** - perguntou o Tocha.

- Não!

- **Tem monstros e super-heróis?** - perguntou o Kromeleque.

- Não!

- Tem hambúrgueres de tartaruga-do-lodo? - perguntou o Menir.

- **Não!**



- Eh pá! - resmungaram todos. - **ENTÃO ESSA HISTÓRIA É UMA SECA!**

Ao ouvir isto, a Ruby fez uma cara de amuada tão cómica, que até os **BICHINHOS-PONTO-E-VÍRGULA** desataram a rir sem parar.



Esgotado

– Não é nada uma seca! – reclamou a Ruby. – É a história de...

Mas foi, subitamente, **interrompida pelo som** de alguém a correr pelo mato. Fosse quem fosse dirigia-se a grande **velocidade** para o local onde eles se encontravam. O Bando sabia bem que aquela floresta pré-histórica era habitada por todo o tipo de **criaturas inesperadas**, por isso ficou alerta.





A Rir Num Ápice!

Na verdade, estavam todos a pensar o mesmo: **Quem será que aí vem?** Entretanto, o som foi-se aproximando cada vez mais até que, no preciso momento em que **a veloz criatura** parecia que ia surgir da vegetação... nada aconteceu. E a floresta foi invadida por um silêncio tão misterioso, que nem os **PÁSSAROS-ORQUESTRA** pousados ali perto nos ramos das árvores se atreveram a fazer qualquer som.





Esgotado



– *Hum!* – fez o Jocha, desconfiado.

– Isto não faz sentido. Alguém vem a correr que nem um doido pela floresta até aqui e agora, em vez de se mostrar, **desaparece de repente?** Não estou a gostar nada disto...!

– *Ai! Ai! Ai!* – lamentou-se o Kromeleque, já a ficar bastante assustado. – Sa... sabem uma coisa? Conhecendo o nosso autor como eu conheço, aposto que é um monstro **horrível e assustador!**

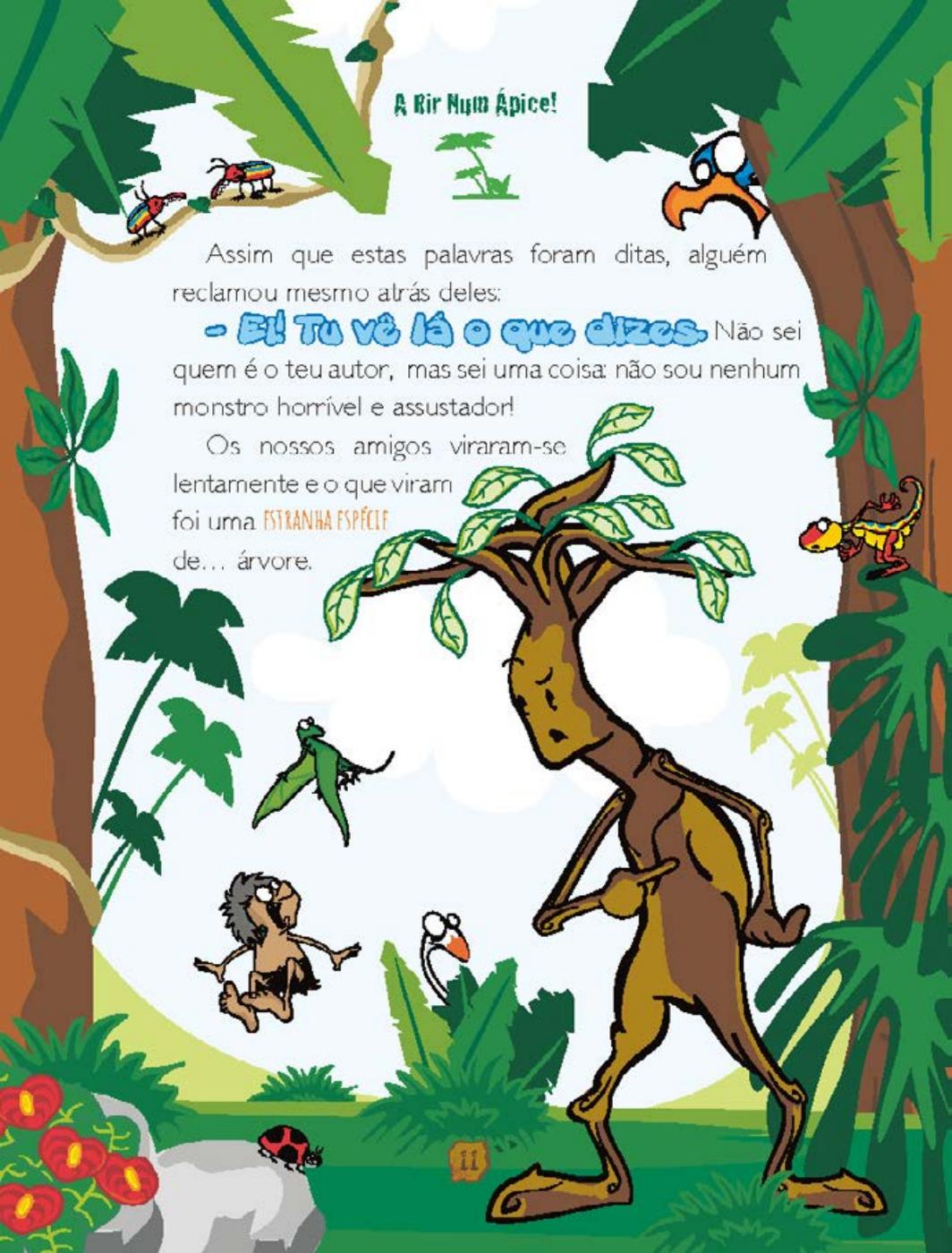


A Rir Num Ápice!

Assim que estas palavras foram ditas, alguém reclamou mesmo atrás deles:

- **É! Tu vê lá o que dizes.** Não sei quem é o teu autor, mas sei uma coisa: não sou nenhum monstro horrível e assustador!

Os nossos amigos viraram-se lentamente e o que viraram foi uma **ESTRANHA ESPÉCIE** de... árvore.





Esgotado



A surpresa foi tal, que o Tocha, a Ruby, o Kromeleque, o Menir, o Tzick e o Sabre começaram a recuar lentamente. Foi então que aconteceu outra coisa **igualmente inacreditável:** a árvore falante abriu os braços e deu dois passos em direção a eles. Julgando que os amigos estavam em perigo, o Sabre começou a rosnar **com um ar feroz.**



A Rir Num Ápice!



– Hei! **ACALMEM LÁ O VOSSO TIGRE.** Já disse que não sou nenhum monstro horrível e assustador! – protestou a árvore falante com pernas e braços. – Eu sou...

– **És uma árvore esquisita!** – disse o Menir: – Isso já nós percebemos. Só é pena é seres uma árvore esquisita... **sem frutos...!**

Ao ouvir estas palavras do Menir, claro, o **bicho-fruteira** começou logo às gargalhadas.

GARRRRR





Esgotado



– Tens razão! – concordou a estranha árvore.

– Realmente não sou nem um monstro nem uma árvore de fruto!

– Então... afinal és o quê?

– perguntou o Kromeleque.

A criatura da floresta sorriu, fez **UMA VÉNIA**

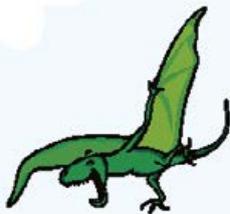
e respondeu:

– Sou um Ápice!





A Rir Num Ápice!



- **Hã?** - fez o Menir, coçando a cabeça como sempre faz quando não percebe alguma coisa. - **Isso come-se?**

- Ah! Ah! Ah! Não, Menir - respondeu o Tocha, divertido. - **«Ápice» quer dizer «Num instante»!**

- Bolas! - resmungou o Menir. - Ainda tive esperança de que fosse algum fruto, tipo... alperce, sei lá...!

A cara de desanimado do Menir foi tão cómica, que até as **minhocas-cabeça-de-alperce** riram a bom rir.



